

Dermatologia comparativa: dermatoscopia em melanoma cutâneo *

*Comparative dermatology: dermatoscopy of cutaneous melanoma **

Otávio Sérgio Lopes ¹

Edílson Pinheiro Egito ²

Resumo: Os autores apresentam imagens de dermatoscopia em uma fruta (manga-rosa), contaminada pela antracnose, mostrando sua semelhança com o melanoma extensivo superficial.

Palavras-chave: *Colletotrichum*; Dermoscopia; Melanoma

Abstract: The authors present images from a dermatoscopy performed in a fruit (mango) that was contaminated by anthracnose, showing its similarity to superficial spreading melanoma.

Keywords: *Colletotrichum*; Dermoscopy; Melanoma

O melanoma cutâneo constitui neoplasia maligna de caráter altamente agressivo, sendo por isso considerado o tumor cutâneo mais importante quanto à diagnose precoce. O prognóstico de cura ou sobrevivência do paciente estando intimamente relacionado à profundidade da lesão (índice de Breslow), sua detecção preventiva é de suma importância; nesse sentido o exame de fotodermatoscopia bem realizado e interpretado é imprescindível como método semiológico para decisões de tratamentos cirúrgicos imediatos.¹ Sua incidência está crescendo mundialmente e de maneira assustadora, já constituindo a principal causa de morte em dermatologia. Trata-se de neoplasia predominantemente originária da pele ou mucosas (esôfago, área ano-genital, podendo também surgir em olhos e meninges).²

O melanoma cutâneo pode apresentar-se sob diversas formas clinicopatológicas, sendo as principais o lentigo maligno melanoma, o melanoma extensivo superficial, o melanoma nodular e o acral lentiginoso. Há ainda outras formas como o melanoma amelanótico e o melanoma desmoplásico, porém esses dois

tipos não se apresentam à dermatoscopia pelo método de análise de padrões achados mais característicos, geralmente pela ausência de pigmentação melanínica. O caso exposto é de paciente jovem, do sexo feminino, em região anterior do tronco, que evoluiu de nevo melanocítico prévio. Foi classificado como melanoma expansivo superficial, porém já apresentando invasão vertical (Figura 1A). A fotodermatoscopia digital realizada na lesão e analisada pelo método de análise de padrões caracterizava-se por presença de rede melanocítica terminal com projeções bulbosas (pseudópodes), véu azul-acinzentado, presença de glóbulos e pontos enegrecidos³ (Figura 1B).

Em seguida, demonstra-se imagem de uma espécie frutífera, do reino *plantae*, família botânica *Anacardiaceae*, a *Mangifera indica L.*, (nome popular, manga-rosa) contaminada por espécie de fungo demáceo e que pelas características morfológicas, trata-se da doença encontrada na cultura da mangueira denominada antracnose (Figura 2A). O fruto da mangueira, variedade rosa, a *Mangifera indica L.*, é de tamanho médio, com peso variável de 350 a 400g e de

Recebido em 30.06.2008.

Aprovado pelo Conselho Consultivo e aceito para publicação em 01.08.2008

* Trabalho realizado no Hospital Fundação Napoleão Laureano (Hospital do Câncer) – João Pessoa (PB), Brasil.

Conflito de interesse: Nenhum / Conflict of interest: None

Suporte financeiro: Nenhum / Financial funding: None

¹ Especialista em dermatologia pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD – AMB) Chefe da Oncologia Cutânea do Hospital Fundação Napoleão Laureano – João Pessoa (PB), Brasil.

² Especialista em dermatologia pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD – AMB) Coordenador científico da Oncologia Cutânea do Hospital Fundação Napoleão Laureano – João Pessoa (PB), Brasil.

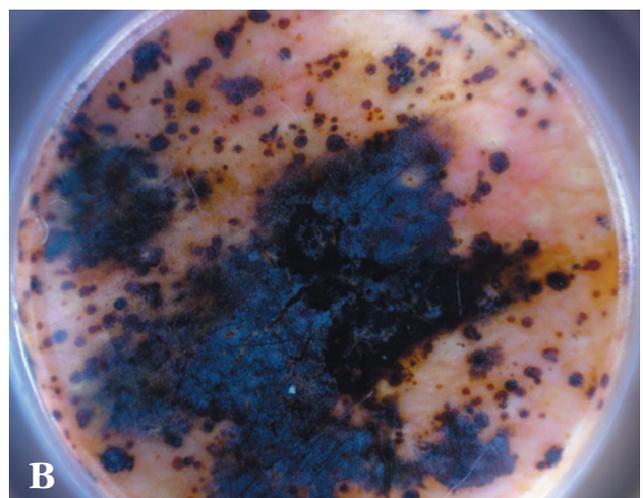
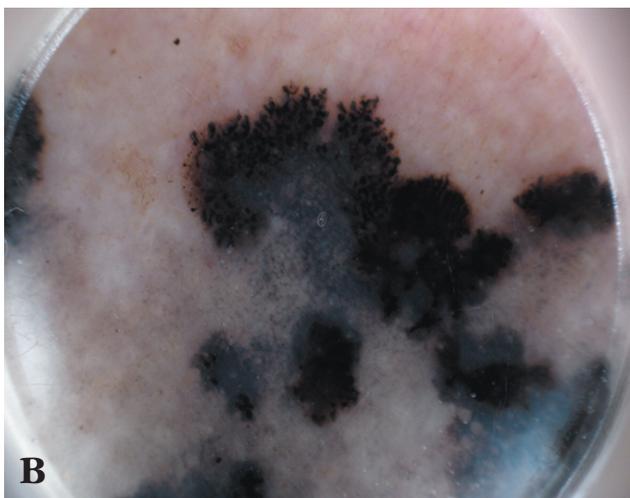


FIGURA 1: A. Melanoma cutâneo. B. Dermatoscopia do melanoma

cultivo rotineiro em toda a América Latina. Esses frutos são frequentemente afetados depois da colheita por fungos, sendo as espécies do gênero *Colletotrichum* as mais encontradas, causando a doença vegetal conhecida por antracnose. Essa praga botânica é bastante susceptível de ser encontrada nessa variedade de fruto, e sua patogênese é afetada pelo clima úmido e armazenamento inadequado depois da colheita; sua sintomatologia caracteriza-se por apresentar na epiderme (casca) do fruto, lesões do tipo manchas escuras, necróticas, às vezes com centro deprimido, que na realidade são massas de conídios do fungo⁴ (Figura 2A). As imagens da foto-dermatoscopia digital realizadas no fruto são vistas nas figuras 2B e 2C (com tomada em *zoom*). □

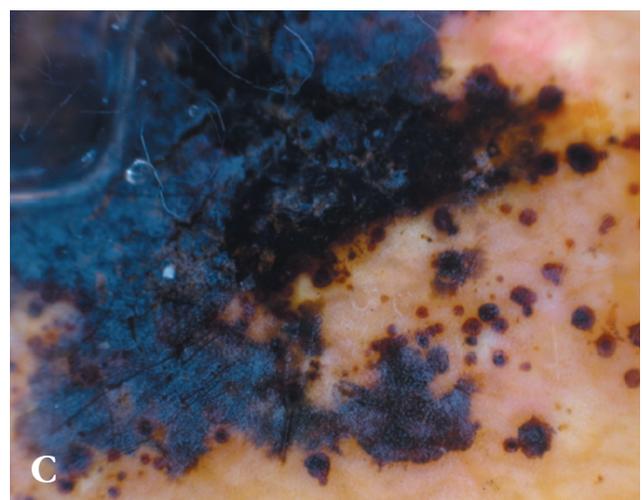


FIGURA 2: A. Fruto manga-rosa B. Sua dermatoscopia C. Em *zoom*

REFERÊNCIAS

1. Mackie RM. Malignant melanoma. In: Champion RH, Burton JL, Burns DA, Breathnach SM. Textbook of dermatology. Oxford: Osney Mead; 1998. p. 1737-52.
2. Azulay L, Bonalumi A, Azulay DR, Fabiano L. Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007. p. 470-5.
3. Rezze GG, Sá BCS, Neves RI. Atlas de dermatoscopia aplicada. São Paulo: Lemar; 2004.
4. Embrapa [homepage]. Manejo integrado de doenças. [acesso 03 Jun 2008]. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Manga/CultivodaMangueira/doencas.htm>.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA / MAILING ADDRESS:

Edilson Pinheiro do Egito
Rua: Rejane Freire Correia, 200 - Jd.
Cidade Universitária
58052 197 - João Pessoa - PB
Tel: 83 - 32252818
E-mail: edilsonnegito@hotmail.com